

UNIDADE 2- INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

AULA 4

RACIONALISMO, EMPIRISMO, CARTESIANISMO

PARTE 1: RACIONALISMO

Podemos afirmar de modo simplificado que o racionalismo é o método filosófico que prioriza a razão como o caminho para se alcançar a Verdade.

A partir da idade moderna, juntamente com as grandes mudanças (grandes navegações, imprensa, revolução comercial, ascensão da burguesia, reforma protestante), também ocorreu uma importante mudança no modo de pensar: a confiança no poder da **RAZÃO**.

No século XVII filósofos como Descartes, Bacon e Locke, e homens de ciência como Galileu, Kepler e Newton, passaram a discutir qual seria o **MÉTODO** pelo qual se alcançaria a verdade.

Os filósofos gregos se perguntavam: existe algo? Na idade moderna a pergunta passou a ser: o que é possível conhecer? **O problema passou a ser não o que são as coisas, mas sim o que delas nós podemos conhecer.** As perguntas, então, passaram a ser: o que é possível conhecer? Qual a metodologia que deve ser usada para estabelecer a correspondência entre o pensamento e o objeto? Tais questões são de natureza **epistemológica**.

EPISTEMOLOGIA é um modo de lidar com um problema filosófico. É considerada como a ciência do conhecimento, que investiga a realidade das coisas.

Para a solução deste problema, foram propostas duas correntes filosóficas: **O RACIONALISMO E O EMPIRISMO**

RACIONALISMO

Privilegia a razão em detrimento da experiência do mundo sensível como via de acesso ao conhecimento. Considera a dedução como o método superior de investigação filosófica.

Principais racionalistas: **DESCARTES, ESPINOSA E LEIBNIZ**

DESCARTES E A DÚVIDA METÓDICA



Figura 1 René **DESCARTES** (La Haye en Touraine, 31 de março de 1596 – Estocolmo, 11 de fevereiro de 1650)

Considerado o pai da filosofia moderna. Como matemático, uniu a álgebra à geometria, com a

criação da **GEOMETRIA ANALÍTICA**. Seu sistema de coordenadas é conhecido como o **PLANO CARTESIANO**.

Descartes parte em busca de uma verdade que não pode ser posta em dúvida. Começa por duvidar de tudo: dos sentidos, do senso comum, do raciocínio, do mundo exterior e até da própria existência física. Chamou a isto de **DÚVIDA METÓDICA**. Descartes propôs não acolher nenhum juízo como verdadeiro se não se apresentasse evidentemente como tal. É a seguinte postura: negar tudo o que não for totalmente verdadeiro, e colocar como falso, qualquer dado que apresente o mínimo de incerteza.

Inicia sua reflexão abordando os cinco sentidos: tato, visão, audição, paladar e olfato. A maioria das pessoas confia quase sempre naquilo que vê, ouve, sente, mas não. Descartes, que argumenta que os conhecimentos originados pelos sentidos não são confiáveis, pois muitas vezes eles nos enganam. É o **ARGUMENTO DO ERRO DOS SENTIDOS**. **Por exemplo**, na ilusão de ótica, a visão humana é enganada, fazendo com que a pessoa enxergue um objeto que não está presente, tendo, assim, uma falsa visão. Outro exemplo: O som emitido por uma ambulância que passa em alta velocidade. O observador percebe que o tom, em relação ao emitido, fica mais agudo enquanto ela se aproxima, idêntico no momento da passagem e mais grave quando a ambulância começa a se afastar. Este fenômeno é conhecido como efeito doppler. O mesmo ocorre com os outros sentidos, com o olfato, o paladar e o tato.



O que você vê na imagem? um sapo ou um cavalo?

Olhe abaixo e diga as CORES, não as palavras:

AMARELO	AZUL	LARANJA
PRETO	VERMELHO	VERDE
ROXO	AMARELO	VERMELHO
LARANJA	VERDE	PRETO
AZUL	VERMELHO	ROXO
VERDE	AZUL	LARANJA

Conflito no Cérebro!

O lado direito do seu cérebro tenta dizer a cor, mas o lado esquerdo insiste em ler a palavra.



Ilusão de ótica: quantos rostos você vê?

Em outra passagem de sua obra *Meditações*, Descartes diz ser difícil duvidar que, naquele momento em particular não estaria sentado ao lado de sua lareira, vestido com um *chambre*, tendo em suas mãos papel e caneta com os quais escrevia. Porém, a ele ocorreu que ***tudo poderia não passar de um sonho***. Quantas vezes você sonhou e acreditou que o que sonhava fosse real? Em outras palavras, **ARGUMENTO DO SONHO**. O argumento do sonho é um argumento cético que postula que o ato de sonhar providencia evidência preliminar de que somos incapazes de distinguir o sonho das experiências sensoriais que temos quando em vigília, sugerindo que nossas vivências não passam de impressões dos sentidos, não havendo nenhuma substancial diferença entre o sentir e o imaginar sentir ou o sonhar estar sentindo.

Na filosofia oriental, este tipo de argumento é mais conhecido como Zhuangzi sonhou que era uma borboleta (莊周夢蝶 Zhuāngzhōu mèng dié): uma noite, Zhuangzi sonhou que era uma borboleta a voar alegremente. Depois de acordar, ele questionou se poderia determinar se era Zhuangzi que teria acabado de sonhar que era uma borboleta, ou se era uma borboleta que teria começado a sonhar que era Zhuangzi.



Zhuangzi que teria acabado de sonhar que era uma borboleta, ou se era uma borboleta que teria começado a sonhar que era Zhuangzi?

Continuando com sua dúvida, Descartes pensou que poderia confiar nas certezas matemáticas. Como escreveu em suas *Meditações*: “ ... quer eu esteja acordado, quer eu esteja dormindo, dois

mais três formarão cinco, e o quadrado nunca terá mais que quatro lados, e não parece possível que verdades tão patentes possam ser suspeitas de alguma falsidade ou incerteza.”

Tal certeza parecia incontestável. Porém Descartes pensou assim: e se existe um Deus onipotente, e se este Deus tenha desejado que eu me engane todas as vezes em que eu faço a adição de dois mais três, ou que eu enumere os lados de um quadrado?

Em outras palavras, por mais certeza que você tenha sobre algo, um ser onipotente (um deus, um gênio mal, um ser extraterrestre) pode ter criado você de tal maneira que sempre se engane ao fazer uma adição. Trata-se do **ARGUMENTO DO DEUS ENGANADOR**. Com ele, qualquer ideia vinda dos sentidos ou da razão pode ser enganosa.

Na série de filmes **MATRIX**, a figura do deus enganador ressurgiu sob a forma de um programa de computador que recria um mundo virtual no qual todas as pessoas estão conectadas. No filme, a população foi capturada e conectada a um único mundo virtual onde todos vivem e interagem. Alguns seres humanos ainda resistem e descobrem a existência do mundo real, percebendo então terem vivido uma grande mentira, uma ilusão criada por uma máquina superpoderosa capaz de conectar toda a população do planeta em plena interação.



Prosseguindo com sua dúvida, Descartes percebeu que se um ser enganador o enganava, ele, Descartes, **tinha que ser algo** enquanto era enganado. E que se duvidava, também deveria ser algo que existia enquanto duvidava. Em suas próprias palavras:

*...“enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade, **eu penso, logo existo**, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de a abalar, julguei que poderia aceita-la sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.”*

Observe que o próprio ato de pensar não pode ser posto em dúvida por aquele que pensa.

ESPINOSA: DEUS SIVE NATURA



Figura 2 Baruch de **ESPINOZA**[1] (24 de novembro de 1632, Amsterdã — 21 de fevereiro de 1677, Haia)

A família de Spinoza fugiu da Inquisição de Portugal. Baruch traduzido para o português significa Bento, **BENTO DE ESPINOSA**, seu nome de batismo.

Desenvolveu um racionalismo radical, que se caracterizou pela crítica às superstições religiosa, política e filosófica. A partir da superstição religiosa, desenvolvem-se as superstições políticas e filosóficas. Para combater essas superstições, Espinosa escreveu a *Ética*, texto no qual demonstra ao modo de uma demonstração geométrica, a natureza racional de Deus, que se Deus sive Natura manifesta em todas as coisas [Deus imanente]

IMANENTE: Que faz parte de maneira inseparável da essência de um ser ou de um objeto; inerente.

IMANENTE: Que faz parte de maneira inseparável da essência de um ser ou de um objeto; inerente.

Espinosa sustentava que Deus e Natureza eram dois nomes para a mesma realidade. Sua frase mais conhecida é: "**Deus sive Natura**" ("Deus ou Natureza") Para Espinosa, tudo o que existe, existe como resultado necessário da natureza divina. Propunha que tudo o que acontece ocorre através da necessidade. Ensinou também que a Bíblia é uma obra metafórica e alegórica que não exprime a verdade sobre Deus. E que imaginação credita a realidade a um Deus transcendental.

TRANSCEDENTE: no sentido de sobrenatural, além da realidade sensível

TRANSCEDENTE: no sentido de sobrenatural, além da realidade sensível

Como era de se esperar, tais conceitos causaram sérios problemas ao filósofo, que foi excomungado pelos religiosos judeus. A título de curiosidade a reproduziremos:

"Os senhores do Mahamad fazem saber a vossas mercês: como há dias que, tendo notícia das más opiniões de Baruch de Espinosa, procuraram por diferentes caminhos e promessas retirá-lo de seus maus caminhos; e que, não podendo remediá-lo, antes, pelo contrário, tendo a cada dia maiores notícias das horrendas heresias que praticava e ensinava, e das enormes obras que praticava; tendo disso muitas testemunhas fidedignas que depuseram e testemunharam tudo em presença de dito Espinosa, de que ficou convencido, o qual tendo tudo examinado em presença dos Senhores Hahamín, deliberaram com o seu parecer que dito Espinosa seja excomunhado e apartado de toda nação de Israel como atualmente o põe em herém, com o Herém seguinte: *Com a sentença dos Anjos, com dito dos Santos, com o consentimento do Deus Bendito e o consentimento de todo este Kahal Kados, diante dos Santos Sepharin, estes, com seiscentos e treze parceiros que estão escritos neles, nós Excomunhamos, apartamos, amaldiçoamos e praguejamos a Baruch de Espinosa, como o herém que excomunhou Josué a Jericó, com a maldição que maldisse Elias aos moços, e com todas as maldições que estão escritas na Lei. Maldito seja de dia e maldito seja de noite, maldito seja em seu deitar e maldito seja em seu levantar, maldito ele em seu sair e maldito ele em seu entrar; não queira Adonai perdoar a ele, que então então semeie o furor de Adonai e seu zelo neste homem e caia nele todas as maldições escritas no livro desta Lei. E vós, os apegados com Adonai, vosso Deus, sejais atento todos vós hoje. Advertindo que ninguém lhe pode falar oralmente nem por escrito, nem lhe fazer nenhum favor, nem estar com ele debaixo do mesmo teto, nem junto com ele a menos de quatro côvados (três palmos, isto é, 0,66m;cúbito), nem ler papel algum feito ou escrito por ele".*

O episódio da excomunhão o baniu dos meios judaicos, mas não o isolou dos cristãos, especialmente dos protestantes. Seu primeiro trabalho foi o ***Breve Tratado sobre Deus, o Homem e a Sua Felicidade***, de cunho ético. Em 1661 publica o ***Tratado sobre a Emenda do Intelecto***,

mesmo ano que inicia a sua obra-prima, a *Ethica*, publicada postumamente. Publicou uma exposição dos Princípios de Filosofia de Descartes junto com Pensamentos Metafísicos. O Tratado Teológico-Político foi publicado anonimamente.

LEIBNIZ

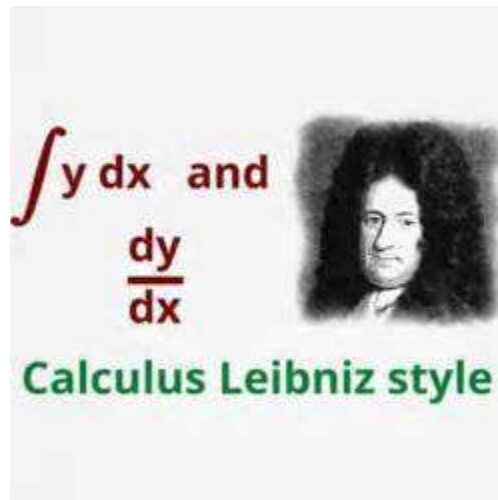


Wilhelm Leibniz - Leipzig, 1 de julho de 1646 — Hanôver, 14 de novembro de 1716)

O pensamento filosófico de Leibniz parece fragmentado, porque seus escritos filosóficos consistem principalmente de uma infinidade de escritos curtos: artigos de periódicos, manuscritos publicados muito tempo depois de sua morte, e muitas cartas a muitos correspondentes. Ele escreveu apenas dois tratados filosóficos, dos quais apenas "*Teodiceia*" de 1710 foi publicado em sua vida.

Leibniz data o seu começo na história da filosofia com seu "*Discurso sobre metafísica*", que ele compôs em 1686, e que não foi publicado até o século XIX. Em 1695, Leibniz fez sua entrada pública na filosofia europeia, com um artigo de jornal intitulado "*Novo Sistema da Natureza e da comunicação das substâncias*". Entre 1695 e 1705, compôs o seu "*Novos Ensaios*". A "*Monadologia*", composta em 1714 e publicado postumamente, é constituída por 90 aforismos.

A Leibniz é creditada, juntamente com Isaac Newton, a descoberta do cálculo (cálculo diferencial e integral). De acordo com os cadernos de Leibniz, um avanço crítico ocorreu em 11 de novembro de 1675, quando ele empregou cálculo integral pela primeira vez para encontrar a área sob o gráfico de uma função $y = f(x)$. Ele introduziu várias notações usadas até hoje, por exemplo, o sinal integral \int , representando um S alongado, da palavra latina summa, e o d usado para diferenciais, a partir da palavra latina differentia. Esta notação inteligente para o cálculo é provavelmente o seu legado matemático mais duradouro.



Em 1672, , construiu a **STEPPED RECKONER**, uma calculadora mecânica que fazia as quatro operações básicas e a raiz quadrada dos números.



MÔNADAS

Conceito-chave na filosofia de Leibniz. No sistema filosófico deste autor, significa substância simples, algo "único", "simples". Como tal, faz parte dos compostos, sendo ela própria sem partes e portanto, indissolúvel e indestrutível. Cada mônada é, no entanto, distinguível das outras, possuindo qualidades que variam unicamente por princípio interno, visto que, enquanto substância pura, nenhuma causa exterior pode influir no seu interior.

As mónades são consideradas átomos da natureza, isto é, elementos simples que compõem todas as coisas. Cada mônada é, no entanto, distinguível das outras, possuindo qualidades que variam unicamente por princípio interno, visto que, enquanto substância pura, nenhuma causa exterior pode influir no seu interior. Não havendo partes em uma mónade, ela possui um detalhe múltiplo, isto é, envolve uma multiplicidade na unidade e expressa o universo sob um determinado ponto de vista, ou seja, é dotada de percepção.

Uma mônada não pode exercer qualquer efeito sobre a outra pois entre elas ocorre uma acomodação, através de Deus, que, ao fazer cada uma, teve em

conta todas as outras.

Dado que cada mónade possui em si a representação de todo o Universo e da relação entre todas as mónades, um espírito absoluto - Deus - pode, segundo Leibniz, a partir do que se passa em cada uma, inferir por mero cálculo o que se passa, o que se passou ou passar-se-á em todo o Universo.